

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE



Campanha da Fraternidade 2022



São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVII | Nº 416 | MARÇO DE 2022

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial: De segunda a sexta,
das 13h às 16h.
Não abrimos aos finais de semana.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Antonio Mendes Freitas - MI

/Conselheiros:

Pe. Mário Luís Kozik - MI
Pe. Mateus Locatelli - MI
Pe. João Batista Gomes de Lima - MI
Pe. Francisco Gomes da Silva - MI

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - MI

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Tiragem: 300 exemplares

/Projeto Editorial: **arcanjo**

Assinatura: O valor de R\$30,00 garante o recebimento pelo correio de 11 edições. O pagamento deve ser feito mediante depósito bancário em nome de Província Camiliana Brasileira, no Banco Bradesco, Agência 0422-7, Conta Corrente: 89407-9.

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson, MI

Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários no mundo da saúde, enfermidade e sofrimento:

Iniciamos o tempo da Quaresma, tempo para preparar a celebração da Páscoa, por meio da frequência ao sacramento da reconciliação, da leitura da Palavra de Deus, e pela oração e prática da caridade.

Nas reflexões, Pe. João nos incentivava a colocar em prática as dimensões da Escuta, do Discernir e do Agir que orientam a Campanha da Fraternidade 2022, com atenção ao lema: “Fala com Sabedoria e Ensina com Amor”. O solo sagrado camiliano, o espaço da pessoa com a saúde fragilizada, é também o solo da atuação pastoral dos agentes da Pastoral da Saúde, afirma Padre José. São Camilo levando nos braços, em cenas distintas, o crucifixo e o doente, leva o Pe. Carlos a contemplar um Camilo que, sofrendo, leva consigo as dores do Senhor e o sofrimento do irmão que o traz para ser curado no hospital. Na pandemia, a senhora Neida ressignifica a Pastoral da Saúde, atuando em conjunto com as Pastorais da Pessoa Idosa e de Rua.

Em sintonia com as intenções do Apostolado da Oração, rezemos para que, diante dos novos desafios da bioética, promovamos sempre a defesa da vida com a oração e a ação social.

Boa leitura!

“Pastorais” da Saúde



A Sociedade Beneficente São Camilo (SBSC) fez a gestão do Hosp. e Maternidade Vital Brazil (Timóteo/MG) por 27 anos. A Pastoral da Saúde (PS) atuou mais de 25 anos no hospital, sempre contando com o apoio da equipe gestora. Com a pandemia e o encerramento contratual de comodato entre a SBSC e APERAM, as atividades religiosas pastorais foram suspensas no hospital.

Os agentes da Pastoral reinventaram-se ao buscar a paróquia S. José de Acesita e, com o apoio do Bispo, passaram a atuar com as Pastorais da Pessoa Idosa e de Rua.

O trabalho em conjunto vem dando seus frutos e fortificando as atividades pastorais na comunidade. Uma das atividades é a distribuição de marmitas para os moradores de rua, tudo feito com amor e carinho com as equipes revezando-se para não sobrecarregar ninguém.

A PS vem fortalecendo-se com visitas às pessoas acamadas em suas casas. Proporciona-se fraldas geriátricas, roupas de cama e até material de limpeza para que a casa fique mais limpa para o conforto do doente, pois, além de ouvir e evangelizá-los, somos, também, evangelizados por eles. Para os católicos, o mais comum é a reza do terço (ao adoecer, deseja-se que a mãe esteja sempre pertinho) e aos evangélicos deixamos sempre que eles conduzam a oração e terminamos com o Pai Nosso. Nossa presença deixa-os alegres e, em nós, o desejo de continuar acompanhando-lhes. Para organizar as visitas, reunimos todas as primeiras se-

gundas-feiras do mês, na Associação Viva, onde atuamos dando esperança e apoio às pessoas com câncer.

Renovamos nosso estoque de itens geriátricos, materiais de limpeza e outros, assim como realizamos campanhas. Em 2020, criou-se o projeto: **LIGUE PARA UMA PESSOA IDOSA**, com o intuito de proporcionar suporte às famílias na pandemia. Em casos especiais, faz-se a visita presencial a pedido do familiar, de forma bastante cuidadosa.

No Natal, os agentes da Pastoral foram, de forma presencial, entregar presentes para os idosos do Asilo Tio Questor, promovendo assim uma manhã muito especial para todos. Os agentes não tiveram contato direto com os idosos, mantendo o devido distanciamento. Aos poucos, retomamos as atividades pastorais presenciais, conforme o cenário da pandemia apresenta melhoras e seguindo as orientações preventivas para a vida pastoral na diocese.

Neida de Alcântara

L. B. de Oliveira

P. da Saúde

Thiago de Souza Govea

P. da Pessoa Idosa

Thaís de Almeida Longuinho

P. de Rua

Par. S. José de Acesita

Dioc. de Itabira e Cel. Fabriciano

(Timóteo/MG)

Campanha da Fraternidade 2022

Fraternidade e Educação é o tema da CF de 2022, com o **lema: Fala com Sabedoria e Ensina com Amor**. É a terceira Campanha da Fraternidade em que a ação evangelizadora pastoral da Igreja é colocada na educação, como sinal de alerta e preocupação com os descasos das lideranças políticas com a formação do povo, sobretudo as crianças e os jovens. A crise no sistema educacional e a luta da Igreja Católica por condições de acesso dos pobres à educação formal de qualidade não é um problema dos dias atuais, porém, vem se agravando com a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma realidade que clama por mudanças estruturais nos aspectos de investimento, nas novas formas de ensinar e na preparação dos jovens para os desafios dos tempos atuais.

A primeira vez em que a CNBB dedicou especial atenção à educação foi na CF de 1982, com o lema *A Verdade Vos Libertará*, como dimensão reveladora da verdade e meio de libertação da pessoa humana das trevas da ignorância, com atenção preferencial para com os menos favorecidos. A falta de formação sólida tolhe a capacidade de desenvolvimento integral da pessoa, dificultando sua ascensão social. Em 1998, a CNBB é novamente impelida a escolher a temática da educação, dessa vez com o lema *A Serviço da Vida e da Esperança*. Apesar do encantamento estético e poético que transparecem no lema, os bispos estavam chamando atenção da sociedade e lideranças políticas para o fato de que não oferecer uma educação básica de qualidade a todos, na idade certa e indistintamente, corresponde a uma ação de violência institucional, tolhendo o povo dos direitos fundamentais de viver e ter esperança.

O que levou a CNBB a retomar a preocupação com a educação? Apesar das importantes conquistas na área educacional, ainda estamos muito atrasados no que diz respeito à consolidação de um sistema educacional com abrangência universal, inclusivo e capaz de atender às diferentes demandas da sociedade atual. Outro ponto é a preocupação do Papa Francisco expressa na Encíclica Laudato SI, documento referencial, apelando para a necessidade não apenas de uma nova consciência sobre o meio ambiente, mas de uma ação concreta para evitar a degradação e o risco de uma catástrofe ecológica com consequências graves para os seres vivos em geral, sobretudo, o ser humano.

Papa Francisco nos convoca a assumir uma nova responsabilidade sobre a “casa comum”, apontando o segmento educacional como força transformadora desta realidade de degradação do meio ambiente. Em 2020, o Papa lançou um novo apelo como continuidade da sua preocupação com a conservação da nossa “casa comum”, intitulado de Pacto Educativo Global, fator determinante na escolha da CF deste ano.

Por fim, gostaria de aproveitar o ensejo para conclamar as famílias, os educadores, alunos e também os coordenadores da Pastoral e os agentes de Pastoral da Saúde para nos envolver e colocarmos em prática as dimensões da Escuta, do Discernir e do Agir, que orientam as reflexões e as ações da CF 2022, com atenção ao seu lema: **Fala com Sabedoria e Ensina com Amor**. Que estas palavras tão apropriadas para este momento de sofrimento causado pela pandemia, pela dor da perda de pessoas queridas e a falta de uma pedagogia solidária e acolhedora, nos façam entender que tudo que fazemos só vai produzir efeitos significativos em nós e nos outros quando fazemos de forma sábia e amorosa.



Pe. João Batista Gomes de Lima, MI

Reitor do Centro Universitário São Camilo (SP)

Presidente da ANEC



O solo Sagrado Camiliano



“Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar onde estás é solo sagrado”

(Êxodo 3,5).

O solo sagrado camiliano é o espaço da pessoa com a saúde fragilizada. Camilo, um enfermo com doenças crônicas que lhe causavam dores e incômodos, ao pisar no solo sagrado do hospital, sumia-lhe todas as dores e incômodos. Camilo, um melancólico, ao assistir os doentes, transfigurava-se, irradiando alegria, esperança e saúde, vendo neles o Cristo e sendo um Cristo para eles. Servir alegremente é o antídoto para a dor.

Ao pisar o espaço sagrado do doente, tem-se que tirar as sandálias dos pés, “desnudar-se” para enxergar a sacralidade na pessoa em situação de enfermidade, sofrimento, finitude. Ao tirar as sandálias e colocar-se a serviço dos doentes, com o coração nas mãos e ternura maternal, somos transfigurados pela compaixão. Que sandálias tirar dos pés? As do medo e da indiferença, impedindo-nos de aproximar do doente; da surdez, tornando-nos indiferentes aos seus gemidos e clamores; da mudez, silenciando-nos frente às ações desumanizadoras; da cegueira, impedindo-nos de avançar na luta por políticas públicas de saúde salutar, dentre outras.

Camilo apressava os passos para chegar ao hospital. Para um irmão que acompanhava-o com certa lerdeza, disse: “Irmão, que passo de formiga é esse!”. Maria, ao tomar conhecimento da gravidez da sua prima Isabel, apressou os passos para ficar o tempo que esta necessitava de sua serventia, colocando todo seu saber, fazer doméstico e companheirismo à disposição da prima (cf. Lucas 1,39). O doente anseia uma presença sadadora, consoladora, confortadora e solucionadora.

Nada impedia Camilo de pisar o solo sagrado do hospital. Disse-lhe: “Aqui encontro minhas delícias. Não tenho outro desejo”.

Próximo da morte, obrigado ao leito, dizia com santa inveja aos filhos que partiam para o hospital: “Felizes de vós que ainda podeis ir àquela santa vinha”. O solo sagrado camiliano é o mesmo solo de atuação pastoral dos agentes da Pastoral da Saúde.

Padre José Wilson, MI
Diretor do ICAPS

“Ele carregou nossas dores...”

É conhecido da biografia de São Camilo de Lellis a cena na qual se vê transportando pelas ruas de Roma seu amado Crucifixo ao deixar o Hospital São Tiago dos Incuráveis.

Também lembramos a impressionante cena de Camilo com um moribundo às costas sendo conduzido ao hospital e, São Felipe Neri, ao vê-lo passar como que transfigurado nesta hora.

O Servo Sofredor do profeta Isaías canta em prosa e verso: “Ele carregou nossas dores e suportou nossas enfermidades”.

Camilo, que buscava com todas as forças servir ao Senhor, compreendeu muito bem ser este o seu ministério e, tomando sobre si um sofredor, estava participando íntima e amorosamente da sua Obra Redentora.

Ambas as cenas nos levam a contemplar: na primeira, um Camilo que, sofrendo, leva consigo as dores do Senhor e, na segunda, o sofrimento do irmão que o traz para ser curado no hospital.

A princípio, poderíamos pensar que esta obra teria um começo e um fim, quero dizer, uma vez que “fiz a minha parte”, posso me preocupar com outras coisas que me seriam mais rentáveis ou gratificantes.

Sabemos que possuía uma chaga na perna que lhe era muito dolorosa, não lhe dava descanso e que não se fechava. Por que não vemos nesta ferida a lembrança e o apelo perma-

nente de que, uma vez tendo sido curado pelo Senhor Misericordioso, pode agora estar também pronto e disponível no seu santo serviço? E, sentindo a dor no corpo e no espírito, move-se de compaixão na direção do sofrimento humano a fim de dar-lhe o consolo?

São João da Cruz, no Cântico Espiritual, diz que a chaga de amor não se cura a não ser com a presença e a figura (CE,11) e o grande Ib’nArabi, místico sufie, interpelado do porquê não se consegue converter os cristãos ao Islã, diz: “Os que sofrem da doença chamada Jesus Cristo nunca se recuperarão”.

Em Camilo, esta “doença” misteriosa o mantém orando e vigiando sem cessar com os olhos fixos em Jesus, reaviva a consciência de ser humilhado, alcançando do Senhor a sua graça e o compromisso de ser ministro da sua Misericórdia.

Pe. Carlos Toseli, MI
Capelão HCFMSP



Dom Silvério Gomes Pimenteira



Arcebispo da Arquidiocese de Mariana (MG), a pedido do Padre Teófilo Sanson, pároco de Sete Lagoas, escreve ao superior da Comunidade Camiliana de Pádua (Itália), solicitando a presença dos "Religiosos da Cruz Vermelha", em sua arquidiocese. Dom Silvério falece um dia depois que os primeiros missionários camilianos embarcavam no porto de Gênova (29 de agosto de 1922) com destino ao Brasil.



Faleceu: 30 de agosto de 1922



Fique de olho

Dia Internacional da Educação

Dia 24 de janeiro, as Nações Unidas celebraram o Dia Internacional da Educação. A data foi programada pela Assembleia Geral para celebrar o papel da educação para a paz e o desenvolvimento. Em mensagem, o secretário-geral ressaltou que a educação é um bem público e um fator essencial em toda a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, além de uma prioridade política para a recuperação na sequência da crise global de saúde.

Fonte: ONUS News (25/01/2022)

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:

